

ACORDO DE PAZ PARA O PAÍS É ASSINADO HOJE EM ROMA

● Chissano e Dhlakama rubricam documento do fim da guerra

por Bernardo Mavanga, nosso enviado especial

É assinado esta manhã em Roma o acordo geral de paz que põe termo a mais de quinze anos de guerra em Moçambique e abre uma nova página na História do povo deste país. Tudo indica que foi ultrapassado o impasse que retardou o acto, segundo declarações da mediação e confirmadas pelo Chefe do Estado. Depois de um processo negocial que durou mais de dois

Conforme o previsto, a cerimónia será testemunhada pelos Presidentes Robert Mugabe do Zimbabwe e Quett Masire do Botswana, pelo Vice-Presidente do Quênia e ainda pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros

da África do Sul, Roelof Botha, para além do Secretário de Estado português para a Cooperação, Durão Barroso.

Tiny Roland, empresário britânico que foi um dos facilitadores dos

anos e teve como palco a capital italiana, o Presidente Joaquim Chissano e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama irão hoje rubricar, em cerimónia que terá lugar no Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros, o documento que marcará o fim da guerra em Moçambique e o início de um processo de reconciliação e reconstrução nacionais.

encontros mantidos entre o Presidente Chissano e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, com vista a imprimir maior dinâmica nas negociações de Roma, é outra das individualidades que irão assistir a este histórico acontecimento, não falando obviamente dos negociadores, mediação e das autoridades italianas. Certamente e de acordo com informações facultadas pela mediação ao nosso Jornal, o atraso verificado na realização da cerimónia não irá de modo nenhum impedir que o acto se revista de solenidade e importância que merece, muito embora não se possa garantir a presença de todos os dignitários, cuja presença, na opinião das partes e do Governo italiano que acolhe a cerimónia, era recomendável.

Segundo uma fonte oficial consultada em Roma, depois da assinatura do acordo, o Presidente Chissano deslocar-se-á a Lisboa, onde manterá contactos com o Presidente Mário Soares e com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

Entretanto, intenso trabalho de corredores entre as várias personalidades presentes em Roma preencheu o dia e a noite de ontem.

O encontro que Dhlakama prometera ter no período da manhã com Chissano não se realizou, acontecendo em seu lugar reuniões

separadas entre os Presidentes Chissano, Masire e Mugabe no Hotel Majestio, onde este último se encontra hospedado, ao mesmo tempo que Afonso Dhlakama conferenciava com o Ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, no Hotel Forum, onde o líder da Renamo se hospedou.

Num vaivém interminável a mediação, encabeçada por Mario Raffaelli e integrando Dom Mateu Zuppi e o Arcebispo da Beira, Dom Jaime Gonçalves, prosseguia as suas consultas com as partes, visitando os três diferentes hotéis em que se encontram hospedados Chissano, Mugabe e Dhlakama.

Depois do encontro realizado no período da manhã, Chissano, Mugabe e Masire receberam separadamente, no período da tarde, o empresário britânico Tiny Roland, o Vice-Presidente do Quênia e o Secretário de Estado português para o Cooperação, Durão Barroso, os dois últimos chegados ontem a Roma.

Embora ninguém se dispusesse a revelar pormenores das discussões havidas nestes múltiplos encontros,

sabe-se de declarações anteriores à imprensa que as questões de fundo em debate relacionavam-se com o futuro funcionamento do SISE e da Polícia e a intransigência da Renamo no que se refere ao controlo e administração das zonas que ocupa "até à tomada de posse de um Governo eleito democraticamente".

Tiny Roland, a quem a 7 de Agosto último Dhlakama considerou de "amigo privado" manifestou-se ontem seriamente decepcionado pela atitude assumida pelo líder da Renamo nos últimos dias, contrariando os esforços feitos no sentido de se alcançar o mais rapidamente possível a paz para Moçambique.

Falando à imprensa num dos intervalos dos vários encontros com Dhlakama, Roland disse, visivelmente frustrado, que não era possível que o acordo não fosse assinado hoje, depois de todo o empenho feito nesse sentido.

Os Presidentes Robert Mugabe e Quett Masire (este último a caminho das Nações Unidas) tinham a sua partida de Roma prevista para ontem, mas a necessidade de se ultrapassar o impasse entre as partes em negociação levou a que decidissem aguardar até hoje.

Decepcionantes foram os momentos vividos na última semana em Roma por quase todos os que directa ou indirectamente estiveram envolvidos neste processo.